Todos os povos têm cultura, a minha é arte

— diz o artista plástico Vitorino Boane, que expõe em Maputo

N. 23/2/85

por Delfina Mugabe (texto) Azarias Inguane (foto)

«Todos os povos têm a sua cultura. Uma das manifestações dessa cultura é a arte. Só agora, depois de acompanhar a evolução da arte plástica num Moçambique independente, a caminho de 10 anos, que pensei ser altura de contribuir com o pouco que sei fazer, para o desenvolvimento do património cultural do meu País» — disse o artista plástico Vitorino Boane, que pela primeira vez expõe a sua obra na capital do País.

A exposição, composta por variedades de quadros, ilustra a situação de fome que assola o nosso País, a nudez, as cheias, a necessidade de combater o obscurantismo, a marginalidade entre outros aspectos. A exposição mostra também a determinação do povo em aderir à educação, ao trabalho à manifestação cultural interpretando o canto côral e a dança no tempo das colheitas.

QUEM É VITORINO BOANE

Vitorino Boane, nasceu em Janeiro de 1939, no Bairro de Chamanculo, na então cidade de Lourenço Marques.

Aos 10 anos já o admiravam os seus professores no ensino primário, pelos desenhos lindíssimos que ele fazia, segundo afirmou.

Aos 15 anos quando inicia a sua arte, começa a esculpir, fazendo «pakhelekedane» com vários motivos desde a apresentação de guerreiros, animais e variadas espécies de aves do nosso País, pois ele, além de artista plástico é escultor.

COMO APRENDEU

Nos seus tempos livres, já adulto, dedicava-se à pintura de letras, ofício que aprendia de um pintor no bairro onde residia, tendo-se, pouco tempo depois, empregado na empresa Pinturas Eliseu onde foi submetido a um exame de admissão e ficou excluído.

Voltou para casa, continuando a aprender com pessoas experientes. Dedicou-se à pintura de paisagens tendo como mestre o pintor Loureiro.

Este artista não só faz artes plásticas e escultura, como também cerâmica, decorando louça de barro. Já trabalhou na CIMOC, uma das unidades que integram a actual PROSUL.

Em 1974, durante o Governo de Transição, o artista fez uma das obras mais destacáveis, segundo ele, que hoje se encontra exposta na Praça da Independência em Cabo Delgado. A obra que é um busto do primeiro Presidente da FRELIMO, Dr. Eduardo Mondlane, foi oferecida na altura, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano.

As obras deste artista, diversas vezes foram expostas no pavilhão da CIMOC, na FACIM, desde 1973 a 78.

SÓ AGORA POSSO EXPOR AS MINHAS OBRAS

Agora acho oportuno expor as minhas obras. Ainda estava a acompanhar a evolução da arte no meu País. Desde há muito que faço obras para oferecer a familiares e amigos, em aniversários ou casamentos — disse Vitorino Boane à nossa Reportagem.

Na sala da Secretaria de Estado de Trabalho, onde a exposição se encontra patente só estão expostas obras dele, e nós perguntamos porquê não convidou artistas como Malangatana e outros para o acompanharem. Sobre esta questão ele disse: «Decidi fazer uma exposição individual, por ser a primeira vez que me apresento em público. Isso vai permitir que todas as críticas às minhas obras sejam dirigidas a mim, de modo a corrigir-me».

Agora, Vitorino dedica-se à arte nos seus tempos livres, aos fins-de-semana, pois ele é trabalhador da Sede Nacional da OTM, em Maputo.

Os quadros ali expostos, estarão à venda no dia 28 do corrente mês, último dia da exposição, conforme o programa.